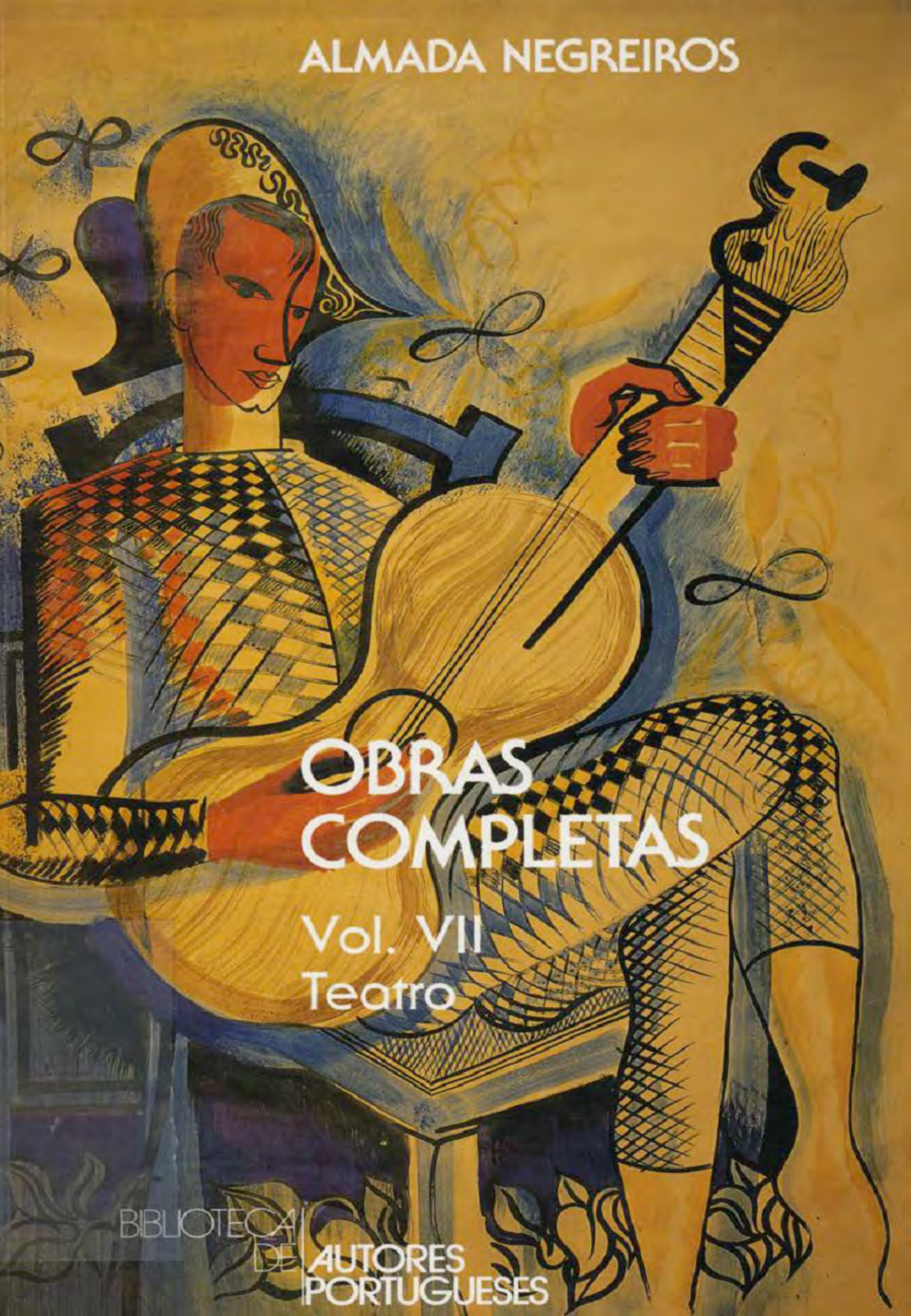
ALMADA NEGREIROS



OBRAS COMPLETAS

Vol. VII
Teatro

BIBLIOTECA DE AUTORES PORTUGUESES

ULFLOT 000097
BIBLIOTECA DA FAC. DE LETRAS
ÓSSIMO MATEUS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

ALMADA NEGREIROS

OBRAS COMPLETAS

Vol. VII

Teatro

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

O MEU TEATRO

A Fernando Amado
que pôs em cena duas peças minhas:
sinto-me pago em artista e em amigo.

Teatro é o escaparate de todas as artes.
Todas as artes são todas as peças da mesma coisa.

Perguntaram-me se teatro não era a mais fácil das artes.
Respondi: não há artes mais fáceis, qualquer delas é facilidade. Teatro é facilidade ali, à vista de todos.
Arte é tornar fácil o difícil. O difícil é o espontâneo. Este vem no fim. Pois quando foi primeiro não estava lá o próprio.

O demónio da arte é faculdade de tornar arbitrária a ordem dos factores «antes» e «depois»: depois primeiro que antes, antes e depois ao mesmo tempo, e uma vez embaralhados ambos, pôr de novo depois no mesmo que antes.
Antigo antes de novo, novo e antigo ao mesmo tempo, e novo no mesmo que antigo.

A amplitude do significado de Teatro é tal que não suporta categorias. Apenas esta: o Teatro de Fulano.
Nenhuma outra arte tem grafologia tão rigorosa. É impressão digital do autor. Cadastral.
Nenhuma outra arte faz fotografia tão parecida com autor anónimo.
E por isto mesmo, a sociedade está melhor julgada em teatro do que aparenta. Vê-se a sociedade ao espelho tal-qual (o que não é arte) e vê-se melhorar a imagem no espelho, melhor primeiro que no sujeito (e isto é arte).

Não se pode teatro senão no que já estava textual na íntegra. E isto não é teatro. Falta-lhe o jeito que melhore tal-qual.
Melhorar: pôr em cidadela, isto é, livre, livre de problemas.
O jeito: o esquecido.